

Irrigação intestinal em colostomia: uma revisão narrativa da literatura

Itagira Manfio Somavilla¹, Daiane de Oliveira Stragliotto², Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini³.

1. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC-CNPq/2016. Membro do grupo de pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem da UFSM; *itagira_manfio@hotmail.com

2. Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Membro do grupo de pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem da UFSM.

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Integrante do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem da UFSM.

Palavras Chave: Câncer colorretal, Colostomia, Irrigação intestinal.

Introdução

A incontinência intestinal representa um problema importante para as pessoas com colostomia, desencadeando implicações diretas em suas vidas, principalmente no que se refere a aspectos sociais e de lazer (MARUYAMA et al, 2009). A pessoa que foi submetida a cirurgia de colostomia terá que se adaptar a essa mudança fisiológica, pois a eliminação das fezes ocorrerá de forma diferente, acarretando em diversas alterações (GEMELLI; ZAGO, 2002). Nesse sentido, uma das formas encontradas para lidar com tal problema é o uso da irrigação intestinal.

Frente a isso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a tendência das publicações científicas acerca da irrigação intestinal em indivíduos com colostomia.

Resultados e Discussão

O estudo foi constituído de artigos publicados na base de dados LILACS, no qual utilizou-se como critérios de inclusão: contemplar a temática de interesse; estar disponível online gratuitamente; serem estudos com seres humanos. Como critério de exclusão: resumo não disponível online. A estratégia de busca utilizada no estudo foi "colostomia" [Descritor de assunto] and "irrigação" [Palavras], onde foram localizados 22 artigos no total, sendo que a seleção dos mesmos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos. Após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 5 artigos os quais foram lidos e analisados integralmente.

Após a análise dos estudos organizou-se as seguintes categorias temáticas: Reinserção social do indivíduo; Qualidade de vida; Técnicas para o manuseio de irrigação e Ações educativas.

Em relação a qualidade de vida, foi identificado que a técnica de auto irrigação é benéfica para a pessoa com colostomia, uma vez que a mesma possibilita melhoria na qualidade de vida, de forma que a irrigação proporciona uma aproximação a eliminação intestinal anterior a realização da colostomia, minimizando assim a liberação espontânea de fezes e gases. Por conseguinte, quanto a reinserção social pode-se evidenciar que com o uso da técnica de irrigação o indivíduo sente-se menos estigmatizado pela patologia, o que faz com que ele mantenha seu convívio social participando mais efetivamente de eventos sociais e atividades físicas, o que pode resultar na diminuição de sentimentos negativos e gerar um estado de bem estar geral. Nesse sentido, a técnica permite a volta ao mercado de trabalho e ameniza

os inconvenientes e as limitações envolvidas na convivência com as outras pessoas (MARUYAMA et al, 2009). Assim, as técnicas utilizadas para a realização da irrigação evidenciam que ainda não existe um consenso e nem uma padronização em relação a aspectos como a frequência e ao volume de solução utilizada. Da mesma forma, as atividades de educação em saúde demonstraram-se positivas as pessoas com colostomia, uma vez que a implementação e avaliação de um plano de ensino sobre a auto irrigação intestinal possibilitou o aprendizado sobre o procedimento, de forma a contribuir para a redução da ansiedade e promover qualidade de vida das mesmas (COSTA; MARUYAMA, 2004).

Conclusões

A partir dos resultados encontrados pode-se observar que a irrigação intestinal se constitui em uma técnica benéfica a pessoa com colostomia, uma vez que possibilita melhorias na qualidade de vida e permite uma aproximação ao estilo de vida anterior a realização da colostomia.

Assim, conclui-se que há poucos estudos relacionados a esta temática e que ainda existem dúvidas quanto ao manuseio e a técnica da irrigação intestinal.

Agradecimentos

Agradeço ao programa PIBIC-CNPq pelo incentivo ao projeto.

COSTA, I.G.; MARUYAMA, S.A.T. Implementação e avaliação de um plano de ensino para a auto-irrigação de colostomia: estudo de caso. *Rev Latino-am Enfermagem*. v. 12, n. 3, p. 557-563, mai./jun, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a15.pdf>>. Acesso em: 13 abril 2015.

GEMELLI, L. M. G.; ZAGO, M. M. F. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. *Rev Latino-am Enfermagem*. v. 10, n. 1, p. 34-40. Jan./Fev, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/viewFile/1627/1672>>. Acesso em: 23 abril 2015.

MARUYAMA S.A.T. et al. Auto-irrigação estratégia facilitadora para a reinserção social de pessoas com colostomia. *Rev. Eletr. Enf.* v. 11, n. 3, p. 665-673, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a26.htm>>. Acesso em: 23 abril 2015.